

A COMPLEXIDADE DO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO ESCOLAR

BARBARA CRISTINA SOARES DE SOUZA¹; GEOVANE BIET DE SOUSA²;
FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA³

¹Universidade Federal de Pelotas –ESEF/UFPe – barbarasouzaedf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas –ESEF/UFPe – geovanebiet7353@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas –ESEF/UFPe – francieleilha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes (BRASIL, 2018). Mais do que promover o movimento corporal, ela atua no desenvolvimento global do indivíduo, envolvendo dimensões físicas, emocionais, cognitivas e sociais (DARIDO; RANGEL, 2005; KUNZ, 2010). No ambiente escolar, suas aulas se configuram como espaços privilegiados de vivência, expressão e experimentação, permitindo que os alunos explorem sua relação consigo mesmos, com os colegas e com o mundo ao seu redor (ILHA; KRUG, 2013).

Diante desse contexto, evidencia-se que o papel do professor de Educação Física é profundamente desafiador e marcado por uma complexidade que vai além da prática pedagógica. O professor encontra um cenário marcado por negligência histórica e desafios próprios da área, como o escasso apoio institucional (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019; VENÂNCIO; SANCHES NETO, 2022). Esse profissional enfrenta ainda a constante necessidade de afirmar sua relevância diante dos alunos e da comunidade escolar, o que exige competências que extrapolam o domínio técnico e didático (Bossle; Molina Neto, 2009).

A literatura apresenta diversas metodologias voltadas ao apoio da prática pedagógica dos professores (MARIN et al., 2011; ILHA; HYPOLITO, 2015). No entanto, observa-se uma escassez de estudos que abordam o cotidiano escolar de forma ampla e aprofundada, visto que seja impossível prever as dificuldades que emergem nesse contexto (MALDONADO et al., 2014). Essa lacuna motivou a realização deste trabalho, que busca refletir acerca da complexidade enfrentada pelos professores de Educação Física dentro das instituições escolares.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e configura-se como um ensaio teórico reflexivo, fundamentado na análise crítica da literatura. Como apontam PRADO et al. (2022), essa abordagem permite explorar os fenômenos de forma interpretativa e dialógica. Foram utilizados cinco artigos publicados entre 2009 e 2022 para refletir sobre as complexidades enfrentadas pelos professores em seu cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar uma série de dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no cotidiano escolar. Os estudos selecionados revelam que tais desafios são multifacetados, envolvendo

aspectos estruturais, pedagógicos, institucionais e políticos, que impactam diretamente a qualidade da prática docente. Com base nessas discussões, apresenta-se na tabela 1 estudos que abordam essas problemáticas, permitindo compreender a diversidade de enfoques e contribuições presentes na produção científica sobre o tema.

Tabela 1. Referencial teórico que aborda a complexidade da prática pedagógica da Educação Física escolar.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Venâncio e Sanches Neto (2022)	A Complexidade dos Desafios da Educação Física na Escolarização Brasileira na Perspectiva da Relação com o Saber dos(as) Alunos(as)	Analisar desafios epistemológicos e pedagógicos da EF escolar.	O artigo aponta cinco desafios da escolarização e defende práticas pedagógicas mais humanas e críticas.
Krug et al. (2020)	A formação continuada de professores de Educação Física da Educação Básica: concepções, desafios e perspectivas	Analisar percepções docentes sobre a formação continuada em uma cidade do centro do RS.	As ações de formação continuada não atendem plenamente às necessidades dos professores.
Maldonado et al. (2014)	Pesquisas Sobre A Educação Física No Cotidiano Da Escola: O Estado Da Arte	Mapear a produção científica sobre EF escolar.	Lacunas em temas como políticas públicas e violência, foco no fundamental.
Betti e Zuliani (2009)	Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas	Analisar prática pedagógica crítica na EF.	A prática crítica exige reflexão e enfrentamento das contradições escolares.
Bossle e Molina (2009)	Leituras para (Re)Pensar o Trabalho Coletivo dos Professores de Educação Física	Refletir sobre o trabalho coletivo de professores de EF.	O coletivo docente contribui para inovação e resistência pedagógica.

Entre os principais resultados, destaca-se o estudo de VENÂNCIO E SANCHES NETO (2022), que aponta a necessidade de fortalecer a relação entre os saberes escolares e os saberes construídos pelos alunos. Os autores defendem que a intencionalidade pedagógica deve ser sensível às experiências dos estudantes, promovendo uma prática que vá além da simples aplicação curricular e que dialogue com a realidade vivida.

Já KRUG et al. (2020) evidenciam que as ações de formação continuada não têm respondido adequadamente às necessidades dos professores. Os resultados indicam um descompasso entre as propostas oficiais e as demandas reais do contexto escolar, reforçando a importância de processos formativos dialógicos e contextualizados.

O estudo de MALDONADO et al. (2014) contribui ao mapear a produção científica sobre a Educação Física escolar, revelando lacunas significativas em temas como infraestrutura, políticas públicas e valorização profissional. A

predominância de pesquisas voltadas ao Ensino Fundamental demonstra uma negligência em relação às condições reais de trabalho dos docentes, comprometendo o potencial formativo da disciplina.

BETTI E ZULIANI (2009) abordam a prática pedagógica crítica, destacando que o enfrentamento das contradições escolares exige reflexão constante e posicionamento político por parte dos professores. A construção de uma prática significativa passa pela valorização dos saberes da experiência e pela articulação entre teoria e prática.

Por fim, nesse contexto de complexidade em que o professor de Educação Física se encontra, a literatura ainda não aborda de forma clara o apoio institucional necessário para facilitar o trabalho docente. Entender o papel do professor na escola é fundamental para que ele possa reivindicar seus direitos e consolidar sua atuação junto ao corpo docente. BOSSLE E MOLINA (2009) destacam que o fortalecimento do trabalho coletivo entre professores pode funcionar como uma forma de resistência pedagógica, evidenciando a necessidade de suporte institucional para que esse coletivo se consolide e contribua para a valorização docente.

4. CONCLUSÕES

A análise da literatura revelou que os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física são complexos e não se limitam às questões operacionais, estando enraizados em dimensões teóricas e institucionais. Esses estudos, ao dialogarem entre si, apontam para a urgência de repensar os modelos pedagógicos e formativos, valorizando os saberes docentes, os contextos locais e promovendo estratégias que articulem criticamente os diferentes conhecimentos envolvidos na prática educativa. Superar tais dificuldades demanda políticas educacionais mais sensíveis à realidade escolar e o reconhecimento do professor como agente ativo na transformação da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Relação entre formação inicial e ação docente: o desafio político da educação física escolar no centro do debate. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 41, n. 3, p. 277–283, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/94m6NnHcSRG3tDNgXSSsxBL>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente. Leituras para (re)pensar o trabalho coletivo dos professores de Educação Física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 89–107, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115312644005.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE ALUNOS CRÍTICO-REFLEXIVOS. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i1.16556. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16556>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ILHA, F.R.S.; HYPOLITO, Álvaro M. ESPORTIVIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DISPOSITIVO E SEUS REGIMES DE ENUNCIÇÃO. *Movimento*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 173–186, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.55467. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55467>. Acesso em: 28 jun. 2025.

KRUG, . N.; KRUG, . de R.; KRUG, . de R. A formação continuada de professores de Educação Física da Educação Básica: concepções, desafios e perspectivas. *REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA*, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 371–389, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/920>. Acesso em: 26 jun. 2025.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte: implicações para a educação física escolar*. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. dos S.; MIRANDA, M. L. de J. PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO DA ESCOLA: O ESTADO DA ARTE. *Movimento*, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 1373–1395, 2014. DOI: 10.22456/1982-8918.46072. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46072>. Acesso em: 26 jun. 2025

MARIN, E. C.; SOUZA, M. da S.; RIBAS, J. F. M.; DECIAN, M. R.; HERBST, F. R. FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÃO ENTRE MUNDO DO TRABALHO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO. *Movimento*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 259–278, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.16670. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16670>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PRADO, Nília Maria de Brito Lima et al. Revisitando definições e naturezas da intersectorialidade: um ensaio teórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 593-602, 2022.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. A complexidade dos desafios da educação física na escolarização brasileira na perspectiva da relação com o saber dos(as) alunos(as). *Revista Internacional Educon*, São Cristóvão, v. 3, n. 1, e22031019, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1720>. Acesso em: 26 jun. 2025.